

## As etnias presentes na formação da Vila Nova no 7º Distrito de Pelotas - RS

ELIANA MENEZES DE SOUZA<sup>1</sup>; DALILA MULLER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas 1 – eliana-menezes2010@bol.com.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas 2 – dalilam2011@gmail.com – orientadora*

### 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como objetivo apontar as diferentes etnias que se fizeram presente na formação da Vila Nova, 7º Distrito de Pelotas, Quilombo. O tema é parte da dissertação de mestrado em história na Universidade Federal de Pelotas que está sendo desenvolvida atualmente. A pesquisa envolve apenas a comunidade da Vila Nova, onde se localiza o Museu da Colônia Francesa com a intenção de identificar esses grupos e perceber as relações existentes entre eles. É importante destacar que essa localidade possui uma grande diversidade cultural, sendo possível encontrar descendentes de quilombolas, de franceses, de italianos, de alemães, entre outros. Neste sentido, é importante pontuar a contribuição dada por cada um deles no processo de formação da localidade. O Museu tem um importante papel no processo de sensibilização e conscientização dos moradores e visitantes da localidade apontando a importância na preservação da história local.

A referida pesquisa busca referencial teórico para discussões em conceitos de memória, oralidade, construção de identidade, etnia e território e assim busca analisar a formação do espaço denominado Vila Nova, no 7º Distrito de Pelotas, Quilombo.

Joel Candau aponta que a “memória é, acima de tudo, um processo pelo qual o sujeito reconstrói continuamente seu passado e atribui a ele um sentido de pertencimento na sua trajetória social.” (CANDAU, 2012, p. 9).

Para Mauricie Halbwachs:

[...] a memória sai da perspectiva individual e passa a interagir com o meio onde o sujeito está colocado, assim sendo para evocar o passado é preciso recorrer a memória coletiva, pois a memória individual é uma construção social, mesmo sozinho o indivíduo recorda através de quadros construídos coletivamente (HALBWACHS, 2006, p. 16).

No caso da Vila Nova a representação das diferenças etnias dividem as características dos grupos, mas ao mesmo tempo encontram símbolos identitários que os unem pela convivência diária no mesmo espaço.

### 2. METODOLOGIA

Neste caso trabalhamos com história oral temática, que, segundo Meihy e Holanda (2007) é uma metodologia de entrevista, que tem por objetivo promover um diálogo em torno do tema de pesquisa.

A História Oral consiste em um espaço de contato interdisciplinar com atenção a eventos e elementos que possibilitem, por meio da oralidade, destacar a visão e a versão da experiência e vivência dos atores sociais (AMADO, 1996, p. 16).

A realização da pesquisa é composta pelas seguintes etapas: A seleção dos entrevistados; criação do roteiro; realização da entrevista; transcrição e

análise dos dados. O primeiro contato é feito pessoalmente, ou por telefone, sempre procurando estabelecer uma relação de confiança e credibilidade. O local escolhido para a entrevista fica a cargo do entrevistado, onde ele costuma se sentir mais à vontade. A duração das entrevistas é de uma hora aproximadamente. A autorização para a utilização das mesmas é dada no próprio áudio, feito com gravador. Depois da entrevista realizada é feita a transcrição e análise dos dados.

O uso da fotografia ajuda a dar suporte às narrativas, podendo ser percebida como um vestígio do passado, na qual os objetos ou pessoas retratadas informam sobre o que foi vivido (MAUAD, 1996). Desta forma, mais do que informar sobre o passado, as fotografias podem assumir significados para além da sua unidade, informando sobre o leitor e o titular. Ainda, de acordo com Meneses (2003, p. 28) os documentos são os instrumentos da pesquisa e o objeto será “sempre a sociedade. Por isso, não há como dispensar aqui, também, a formulação de problemas históricos, para serem encaminhados e resolvidos por intermédio de fontes visuais [...]”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizadas dez entrevistas que estão sendo transcritas, e já apontam os dados iniciais da pesquisa.

A escolha dos entrevistados justifica-se por residirem na Vila Nova desde sua formação, assim sendo, poderão contribuir através das narrativas trazendo dados importantes na realização da pesquisa. Procurou-se priorizar um representante de cada etnia que contribuiu na formação da localidade. Outros nomes estão relacionados para as próximas entrevistas a serem feitas ao longo da pesquisa, e também serão levadas em consideração indicações que venham a surgir e tenha relevância com o tema.

A pesquisa aponta que a primeira família a se estabelecer naquela localidade foi a de Edmundo Bachini, descendente de italianos, na década de 1930, sendo desta família a primeira casa construída na Vila Nova. Também o primeiro armazém, o primeiro salão de baile, o primeiro grupo escolar e o primeiro time de futebol foram abertos pela família, ou seja, os descendentes italianos participaram das atividades econômicas, sociais e educacionais da localidade. Segundo as narrativas, esse conjunto de fatos deu origem ao nome da localidade Vila Nova.

A segunda família foi de descendentes franceses “[...] Depois de casar Alfonso e Julieta vieram morar na Vila Nova em terras que herdou de seu padrinho Pedro Escalhier Filho, ali fazia o vinho e fabricava tijolos na olaria. Alfonso era proprietário de 40 hectares na colônia em 1933” (BETEMPS, 2006, p. 125). Segundo a narrativa de Laidi Bachini Bosembecker o seu pai Edmundo Bachini “Comprou as suas terras na ocasião de um cidadão alemão ali, Valter Carnal” (BOSEMBECHER, Laidí Bachini, 2017. Entrevista).

A Vila Nova está localizada no 7º Distrito de Pelotas, Quilombo. Nome que nos remete aos negros escravos que fugiam das estâncias de charqueadores de Pelotas antes dos descendentes de imigrantes (italianos, alemães e franceses) chegarem na região (1880). Esta extensão de terras também era habitada por índios guarani (chamados de patos, tapes ou araucanos).

Os resultados parciais levantados corroboram com a pesquisa que vem sendo realizada, onde o objetivo proposto é analisar a formação do espaço denominado Vila Nova localizada no 7º Distrito do Quilombo Pelotas-Rs.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao fazer uso da História Oral foi possível identificar paradigmas de comportamento, e uma combinação de modos de vida e suas contribuições na ocupação daquele espaço, por meio das memórias, mas, também, por meio dos silenciamentos dos interlocutores. O trabalho realizado possibilitou o reconhecimento e valorização de cada etnia que contribui na formação da Vila Nova.

Mesmo a pesquisa não estando em fase concluída, a repetição de discursos nas narrativas sobre questões relacionadas à etnicidade ligadas ao passado é muito forte, os sobrenomes de parte das primeiras famílias descendentes de imigrantes que se estabeleceram naquele espaço são mencionados com frequência, possibilitando assim averiguar que esse lugar se construiu a partir dos encontros de vários grupos distintos onde vivem famílias descendentes de diversas etnias, sendo que, alguns permanecem lá até hoje.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J. F. M. M. **Usos e abusos da história oral.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade.** Tradução Maria Lucia Ferreira. - 1. ed.1a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2012.

HALBWACHS, Mauricie. **A Memória coletiva.** São Paulo: Editora Centauro, 2006.

MAUAD, A. M. **Através da imagem: Fotografia e História interfaces. Tempo.** Rio de Janeiro, v. 1, nº 2, p. 73-98, 1996.

MEIHY, J. C.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto: 2007. 175 p.

MENESES, U. **Fontes visuais, cultura visual, História visual.** Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, nº 45, p. 11- 36, 2003.